

24 HORAS NUM MINUTO

Nuno Carregueiro
nc@negocios.pt

O FMI está mais otimista com o crescimento da Zona Euro e assinala que a saída da Grécia do euro será dolorosa, mas pode ser acomodada. Em Portugal, o malparado atingiu novo recorde.

PREVISÕES DO FMI ZONA EURO VAI CRESCER MAIS



O mundo vai crescer 3,5% este ano e 3,8% em 2016, de acordo com as perspectivas do FMI, que manteve as suas estimativas para a economia global, depois de ter avançado com previsões mais optimistas para a Zona Euro (crescimento de 1,5% este ano) e menos fortes para os EUA (crescimento de 3,1% este ano). As previsões para Portugal foram mantidas (crescimento de 1,6% em 2015 e 1,5% em 2016), embora o FMI mantenha a desconfiança quanto ao objectivo de Portugal ter um défice abaiço de 3% do PIB. ■

ZONA EURO IMPASSE NA GRÉCIA ACENTUA-SE

As perspectivas para a Grécia continuam cada vez mais sombrias, com os credores a darem sinais mais fortes de impaciência com o impasse nas negociações. O FMI assinalou que a saída da Grécia do euro será dolorosa e dispendiosa, mas pode ser acomodada, enquanto a Comis-

são Europeia admite que não haja acordo com a Grécia a tempo de o Eurogrupo agendado para 24 de Abril aprovar o envio da última fatia do segundo resgate, de 7,2 mil milhões de euros. Valdis Dombrovskis já fala de 11 de Maio como a data mais provável para um acordo, mas até lá Atenas poderá ficar sem dinheiro para honrar os seus compromissos. O Governo helénico negou uma notícia do Financial Times de que o país se estava já a preparar para entrar em incumprimento perante o impasse nas negociações. ■

BANCA MALPARADO AUMENTA E CRÉDITO DIMINUI

O crédito que as famílias não conseguem pagar aos bancos aumentou em Fevereiro para um novo máximo histórico (4,4% do total), os bancos voltaram a reduzir o financiamento que concedem às famílias e às empresas (-16,6%) e os bancos portugueses aumentaram a dependência dos financiamentos do BCE para 28,18 mil milhões de euros. As notícias, todas elas negativas, foram reveladas ontem pelo Banco de Portugal, que num outro relatório dá indicações positivas sobre o mercado de crédito. Os bancos admitem aliviar os critérios de concessão de crédito às empresas e a queda dos juros levou as famílias a

aumentarem a procura por crédito para comprar casa. ■

IMPOSTOS CARGA FISCAL SOBRE O TRABALHO DISPARA

4,4%

Portugal registou das mais altas taxas de crescimento nos impostos que incidem sobre o trabalho entre todos os países da OCDE, entre 2010 e 2014. A conclusão é da OCDE e não causa estranheza aos portugueses, que viram os salários diminuir nos últimos anos devido ao agravamento do IRS. Num dos exemplos referenciados pela OCDE, um solteiro sem filhos que ganhe o salário médio viu a carga fiscal aumentar de 37,1% para 41,2% em quatro anos, o que traduz o agravamento de impostos mais elevado entre todos os países da OCDE. ■

TELECOMUNICAÇÕES FUSÃO ENTRE A NOKIA E A ALCATEL-LUCENT

O ano está a ser agitado em termos de fusões e aquisições e o sector das telecomunicações continua em forte destaque. Ontem foram notícia as negociações avançadas entre a Nokia e a Alcatel-Lucent para uma fusão

entre as duas companhias, que as duas empresas acabaram por confirmar. O negócio poderá concretizar-se através de uma OPA lançada pela empresa finlandesa sobre a Alcatel. Longe dos tempos em que ambas as empresas fabricavam telemóveis, agora a Nokia e a Alcatel dedicam-se ao fabrico de equipamentos de redes de telecomunicações. ■

CONSUMO GOVERNO QUER PROIBIR ÁLCOOL A MENORES



O Governo confirmou ontem que vai em breve avançar com alterações à lei do álcool, que devem passar pela proibição de venda de qualquer bebida alcoólica a menores de 18 anos. Uma medida que, a avançar, proibirá o consumo de cerveja e vinho aos jovens entre 16 e 18 anos. O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa, justifica a iniciativa com o objectivo de diminuir o consumo excessivo dos jovens e com o propósito de aproximar Portugal dos países mais desenvolvidos da Europa. ■

ELEVADOR

Helena Garrido
helenagarrido@negocios.pt



DANIEL BESSA

“Estes tempos são muito perigosos.” O alerta é de Daniel Bessa que diz que quanto mais descem as taxas de juro “mais correntes e pneus de chuva” coloca. Um dos mais profundos conhecedores da economia portuguesa abriu a conferência “Inovação e Crescimento” preocupado com o que está a ver neste momento de taxas de juro negativas. Um alerta que deve ser seriamente ouvido pelo Governo, se estiver a cair na tentação de se endividar porque o crédito está barato. ■



JORGE MOREIRA DA SILVA

As decisões do ministro do Ambiente têm sido especialmente ricas para se usarem como casos de estudo nas faculdades de Economia em temas de reacção do mercado a incentivos. Primeiro foi a taxa dos sacos plásticos. Terá sido amiga do ambiente, mas aumentou a margem dos supermercados. Vamos ver o que dá a receita fiscal. Agora é o caso dos combustíveis simples que reúne condições para aumentar também a margem das gasoleiras. ■

SA LUÍS AFONSO

